

2013
vestibular nacional
UNICAMP

1ª Fase

Redação

INTRODUÇÃO

A prova de Redação da Unicamp sempre teve como objetivo principal avaliar a leitura e a escrita como processos integrados de construção de sentidos. Com a introdução, em 2011, de um modelo de prova que solicita ao candidato a elaboração de diferentes tipos de textos sem prévio aviso de quais seriam, buscamos não apenas salientar a importância da escrita e da leitura para o aluno de nossa Universidade, mas também promover novas possibilidades para a escola (e, por extensão, para os candidatos) investir em práticas mais profícuas de leitura e produção textuais. A longa tradição dos exames vestibulares (voltada, de maneira geral, à avaliação da dissertação) tem sido responsável pelo engessamento das práticas de produção de texto no ambiente escolar. Sob a alegação de que é preciso preparar os alunos para os vestibulares, deixa-se de expor o aluno e o professor a outros tipos textuais que atendem de um modo mais produtivo às dinâmicas de linguagem nas múltiplas esferas da sociedade e nas mais variadas situações de interlocução. A nova proposta visa, portanto, a desestabilizar esse modelo engessado de trabalho com o texto e, conseqüentemente, “desautomatizar” a relação com a escrita que os alunos e as escolas preparatórias para o vestibular acabaram por produzir.

Ao apresentar propostas obrigatórias de produção de texto, sem que os candidatos saibam de antemão quais serão os tipos de texto solicitados, a prova de redação da Unicamp oferece a possibilidade de uma relação mais substantiva com a leitura e com a escrita. Isso porque, apesar de haver uma infinidade de tipos textuais mais ou menos estáveis à disposição de todos na sociedade contemporânea, a maior parte desses tipos é muito pouco explorada no ambiente escolar. O que esperamos, com esse novo modelo, é incentivar a escola a trabalhar na diversidade, expondo-se à linguagem nas suas mais diferentes formas e possibilidades de realização. Os trajetos sólidos na relação com a língua permitem ao candidato, mesmo sem conhecer previamente o que será proposto, produzir bons textos.

Cada proposta é acompanhada por um ou mais textos a serem lidos que poderão ser diversos do tipo de texto a ser elaborado, o que exige do candidato uma maior sensibilidade às características e aos efeitos de cada tipo de texto. Além disso, as instruções e o enunciado que antecedem cada uma das propostas possibilitam um trabalho de leitura específico sobre o texto que as acompanha.

Cada uma das propostas é, portanto, antecedida por um enunciado que fornece as condições de produção textual, situando o candidato em relação ao propósito de sua escrita (aproveitamento do texto lido, motor gerador da razão de escrever o texto, lugar de avaliação da compreensão em leitura), ao tipo de texto que deverá ser produzido e à interlocução (enunciador e interlocutor) a ser construída.

É a observação dessas condições que permitirá a elaboração de um texto adequado. Não se deixam de lado, na avaliação da prova, a fluidez da leitura e a unidade textual, para as quais contribuem os elementos coesivos e a adequação do conjunto léxico-gramatical ao gênero solicitado. Os elementos acima mencionados – propósito, interlocução, tipo de texto e modalidade escrita (coesão e adequação léxico-gramatical) – fornecem ao candidato as condições para a produção de seu texto e, portanto, definem os elementos balizadores para a correção.

Com base nesses parâmetros, foram elaborados os comentários apresentados adiante tanto sobre textos que receberam notas acima e abaixo da média quanto sobre outros que foram anulados. Reiteramos que os textos selecionados com nota acima da média não são “perfeitos” nem modelares. Uma prova, que é sempre um momento artificial de produção e leitura de textos, tem no tempo e na ansiedade dois fatores que interferem no trabalho do candidato. Desse modo, a avaliação leva em conta a própria situação da prova.

2. A PROVA DE REDAÇÃO 2013

TEXTO 1

Imagine-se como um **estudante de ensino médio** de uma escola que organizará um painel sobre características psicológicas e suas implicações no plano individual e na vida em sociedade. Nesse painel, **destinado à comunidade escolar**, cada texto reproduzido será antecedido por um **resumo**. Você ficou responsável por elaborar o **resumo** que apresentará a matéria transcrita abaixo, extraída de uma revista de divulgação científica. Nesse resumo você deverá:

- apresentar o ponto de vista expresso no texto, a respeito da importância do pessimismo em oposição ao otimismo, relacionando esse ponto de vista aos argumentos centrais que o sustentam.

Atenção: uma vez que a matéria será reproduzida integralmente, seu texto deve ser construído sem copiar enunciados da matéria.

PESSIMISMO

Para começar, precisamos de pessimistas por perto. Como diz o psicólogo americano Martin Seligman: “Os visionários, os planejadores, os desenvolvedores, todos eles precisam sonhar com coisas que ainda não existem, explorar fronteiras. Mas, se todas as pessoas forem otimistas, será um desastre”, afirma. Qualquer empresa precisa de figuras que joguem a dura realidade sobre os otimistas: tesoureiros, vice-presidentes financeiros, engenheiros de segurança...

Esse realismo é coisa pequena se comparado com o pessimismo do filósofo alemão Arthur Schopenhauer (1788-1860). Para ele, o otimismo é a causa de todo o sofrimento existencial. Somos movidos pela vontade – um sentimento que nos leva a agir, assumir riscos e conquistar objetivos. Mas essa vontade é apenas uma parte de um ciclo inescapável de desilusões: dela vamos ao sucesso, então à frustração – e a uma nova vontade.

Mas qual é o remédio, então? Se livrar das vontades e passar o resto da vida na cama sem produzir mais nada? Claro que não. A filosofia do alemão não foi produzida para ser levada ao pé da letra. Mas essa visão seca joga luz no outro lado da moeda do pessimismo: o excesso de otimismo – propagandeado nas últimas décadas por toneladas de livros de autoajuda. O segredo por trás do otimismo exacerbado, do pensamento positivo desvairado, não tem nada de glorioso: ele é uma fonte de ansiedade. É o que concluíram os psicólogos John Lee e Joane Wood, da Universidade de Waterloo, no Canadá. Um estudo deles mostrou que pacientes com autoestima baixa tendem a piorar ainda mais quando são obrigados a pensar positivamente.

Na prática: é como se, ao repetir para si mesmo que você vai conseguir uma promoção no trabalho, por exemplo, isso só servisse para lembrar o quanto você está distante disso. A conclusão dos pesquisadores é que o melhor caminho é entender as razões do seu pessimismo e aí sim tomar providências. E que o pior é enterrar os pensamentos negativos sob uma camada de otimismo artificial. O filósofo britânico Roger Scruton vai além disso. Para ele, há algo pior do que o otimismo puro e simples: o “otimismo inescrupuloso”. Aquelas utopias* que levam populações inteiras a aceitar falácias** e resistir à razão. O maior exemplo disso foi a ascensão do nazismo – um regime terrível, mas essencialmente otimista, tanto que deu origem à Segunda Guerra com a certeza inabalável da vitória. E qual a resposta de Scruton para esse otimismo inescrupuloso? O pessimismo, que, segundo ele, cria leis preparadas para os piores cenários. O melhor jeito de evitar o pior, enfim, é antever o pior.

(Extraído de M. Horta, “O lado bom das coisas ruins”, em *Superinteressante*, São Paulo, no 302, março 2012. <http://super.abril.com.br/cotidiano/lado-bom-coisas-ruins-68705.shtml>. Acessado em 2/09/2012.)

* Utopia: projeto de natureza irrealizável; ideia generosa, porém impraticável; quimera; fantasia.

** Falácia: qualquer enunciado ou raciocínio falso que, entretanto, simula a veracidade; raciocínio verossímil, porém falso; engano; trapaça.

TEXTO 2

Imagine que, ao ler a matéria “Cães vão tomar uma ‘gelada’ com cerveja pet”, você se sente incomodado por não haver nela nenhuma alusão aos possíveis efeitos que esse tipo de produto pode ter sobre o consumo de álcool, especialmente por adolescentes. Como **leitor assíduo**, você vem acompanhando o debate sobre **o álcool na adolescência** e decide escrever uma **carta** para a seção *Leitor* do jornal, criticando a matéria por não mencionar o problema do aumento do consumo de álcool.

Nessa carta, **dirigida aos redatores do jornal**, você deverá:

- fazer menção à matéria publicada, de modo que mesmo quem não a tenha lido entenda a importância da crítica que você faz;
- fundamentar a sua crítica com dados apresentados na matéria “Vergonha Nacional”, reproduzidos adiante.

Atenção: ao assinar a carta, use apenas as iniciais do remetente.

Cães vão tomar uma “gelada” com cerveja pet

Produto feito especialmente para cachorros chega ao mercado nacional em agosto

Nada é melhor que uma cervejinha depois de um dia de cão.

Agora eles, os cães, também vão poder fazer jus a essa máxima. No mês de agosto chega ao mercado a *Dog Beer*, cerveja criada especialmente para os amigos de quatro patas. “Quem tem bicho de estimação gosta de dividir o prazer até na hora de comer e beber”, aposta o empresário M. M., 47, dono da marca.

Para comemorar a final da Libertadores, a executiva A. P. C., 40, corintiana roxa, quis inserir Manolito, seu labrador, na festa.

“Ele tomou tudo. A cerveja é docinha, com fundinho de carne”, descreve.

Uniformizado, Manolito não só bebeu a gelada durante o jogo contra o Boca Juniors como latiu sem parar até o fim da partida.

Desenvolvida pelo centro de tecnologia e formação de cervejeiros do Senai, no Rio de Janeiro, a bebida canina é feita à base de malte e extrato de carne; não tem álcool, lúpulo, nem gás carbônico.

O dono da empresa promete uma linha completa de “petiscos líquidos”, que inclui suco, vinho e champanhe.

A lista de produtos humanos em versões animais não para de crescer.

Já existem molhos, tempero para ração e até patê.

O sorvete Ice Pet é uma boa opção para o verão. A sobremesa tem menos lactose, não tem gorduras nem açúcar.

(Adaptado de Ricardo Bunduky, *Folha de São Paulo*, São Paulo, 22 jul.2012, Cotidiano, p.3)

Vergonha Nacional

As décadas de descumprimento da lei (...) contribuíram para que os adultos se habituassem a ver o consumo de bebidas entre adolescentes como “mal menor”, comparado aos perigos do mundo. (...) Um estudo publicado pela revista *Drugs and Alcohol Dependence* ouviu 15.000 jovens nas 27 capitais brasileiras. O cenário que emerge do estudo é alarmante. Ao longo de um ano, um em cada três jovens brasileiros de 14 a 17 anos se embbedou ao menos uma vez. Em 54% dos casos mais recentes, isso ocorreu na sua casa ou na de amigos ou parentes. Os números confirmam também a leniência com que os adultos encaram a transgressão. Em 17% dos episódios, os menores estavam acompanhados dos próprios pais ou de tios.

Resultados da pesquisa realizada com 15.000 jovens de 14 a 17 anos nas 27 capitais brasileiras

Quantas vezes se embbedou		Onde ficou embriagado (na última vez em que bebeu)		Com quem bebeu (na última vez em que bebeu)	
Nenhuma vez	12%	Bar	35%	Amigos	50%
Uma vez na vida	35%	Casa de amigos	30%	Irmãos e primos	26%
Ao menos uma vez no último ano	32%	Casa de parentes	13%	Pais ou tios	17%
		Própria casa	11%	Namorado	5%
Ao menos uma vez no último mês	21%	Festas ou praia	11%	Sozinho	2%

(Adaptado de *Revista Veja*, São Paulo, nº 28, 11 jul. 2012, p. 81-82.)

3. SOBRE OS TEXTOS SOLICITADOS

3.1 Texto 1

O enunciado de orientação do texto 1 solicita que o candidato se coloque em uma situação de exercício escolar muito comum: a confecção de painéis relativos a pesquisas coletivas. Nesse enunciado, deixa-se claro que a posição de enunciação do candidato deverá ser a de um estudante de ensino médio que escreve um resumo cujo objetivo é o de apresentar à comunidade escolar a matéria “Pessimismo”, que integra a coletânea da Prova. Indica-se, portanto, no enunciado, o propósito do texto a ser elaborado, como também a quem se dirige esse texto. Em outras palavras, trata-se de um resumo de um texto específico – presente na coletânea – para a comunidade escolar, a ser inserido em um painel mais geral que aborda as características psicológicas e suas implicações no plano individual e na vida em sociedade. As instruções, por sua vez, deixam claro que o resumo deverá apresentar, necessariamente, o ponto de vista da matéria e os argumentos que sustentam, na matéria, tal ponto de vista. O candidato poderia construir o resumo concentrando-se na importância de uma postura pessimista diante do mundo ou na necessidade de equilibrar as visões pessimista e otimista. É importante lembrar que os argumentos mobilizados deveriam ser apenas aqueles que se encontram na matéria e não aqueles que o candidato, na sua história de leitura, poderia trazer para discutir o tema. Em relação ao tipo de texto solicitado – um resumo – também é importante lembrar que ele não é uma lista de itens, mas um texto articulado, isto é, um texto com estrutura interna que propicia uma progressão temática. Além disso, a solicitação de um tipo de texto como o de um resumo pressupõe que o candidato tenha um hábito de leitura regular e sistemático que permita compreender a estrutura informacional e argumentativa do texto a ser resumido. Uma leitura que não perceba a estrutura temática em sua progressão pode levar a um resumo que se limite a recortar as informações na sequência em que ocorrem no texto. No caso específico, algumas possibilidades de argumentos mobilizados a partir da matéria da *Superinteressante* seriam a relevância do pessimismo como uma baliza do mundo real para a boa consecução das ações coletivas do homem em sociedade; os perigos que o excesso de otimismo pode representar para as sociedades, especialmente no plano político; e o fato de, no plano individual, o otimismo puro e simples poder ser fonte de angústias, uma vez que a realidade da vida raramente corresponde às situações idealizadas que o otimista constrói.

3.2 Texto 2

No caso do texto 2, o enunciado orientador solicita que o candidato assuma a posição de um leitor assíduo que se sente incomodado ao ler a matéria “Cães vão tomar uma ‘gelada’ com cerveja pet”, integrante da coletânea da Prova. Este incômodo gerado pela matéria justificaria, sobretudo, pelo fato de se tratar de um leitor que já vem construindo um repertório de leitura e, portanto, pode fazer associações com outras leituras, no caso específico, uma associação entre a matéria publicada e outros textos já lidos em torno do debate sobre o álcool na adolescência. É nesse sentido que o incômodo toma forma no enunciado orientador: a ausência de alusão às implicações que o produto noticiado pode ter sobre o consumo de álcool por adolescentes. A coletânea da Prova oferece, justamente, ao lado da matéria publicada na íntegra, um recorte da matéria “Vergonha Nacional”, da qual faz parte um gráfico com dados estatísticos. Esta é, portanto, a situação a partir da qual o candidato deveria construir sua enunciação sustentando a razão pela qual a carta, criticando a matéria publicada, é escrita aos redatores do jornal – o interlocutor solicitado pelo enunciado da Prova. Por sua vez, o tipo de texto solicitado – uma carta – implica que o texto deve se sustentar pela interlocução construída, e, com base nisso, apresentar uma construção argumentativa que permita ao leitor compreender o objetivo da carta. As instruções do enunciado solicitam claramente que a crítica deve fazer referência explícita à matéria criticada e estar fundamentada em dados fornecidos pela matéria “Vergonha Nacional”. Dessa matéria, por exemplo, o candidato poderia mobilizar os dados que mostram que o consumo de álcool por adolescentes ocorre frequentemente no próprio ambiente familiar. O que por sua vez está diretamente vinculado à figura do animal doméstico, próprio das relações de convivência familiar. É importante observar que esta é uma relação a ser estabelecida pelo candidato, pois não está pronta nem na matéria reproduzida na íntegra, nem no recorte da outra matéria. Ao elaborar esta relação, a argumentação da carta poderia incidir no fato de que se animais domésticos são objeto de afeto no âmbito familiar, e o consumo de álcool por adolescentes se dá com muita frequência nesse mesmo ambiente social, então, o produto noticiado – uma cerveja para cães –, ainda que sem álcool, poderia funcionar como um estímulo para os adolescentes consumirem bebidas alcoólicas no conforto/acolhimento/segurança/festividade de seus lares.

REDAÇÃO

4. COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS REDAÇÕES

4.1 Texto 1

Exemplos de Redações Acima da Média

Exemplo 1

Pessimismo de cada dia

O texto "Pessimismo" reproduzido abaixo que foi publicado pela revista Superinteressante, aborda a importância de se ter, tanto na vida particular quanto na coletiva, pessoas pessimistas, uma vez que, segundo a reportagem, essas pessoas impedem que os demais indivíduos se afastem excessivamente da realidade.

Pessimismo de cada dia

O texto "Pessimismo" reproduzido abaixo que foi publicado pela revista Superinteressante, aborda a importância de se ter, tanto na vida particular quanto na coletiva, pessoas pessimistas, uma vez que, segundo a reportagem, essas pessoas impedem que os demais indivíduos se afastem excessivamente da realidade.

Para sustentar tal ponto de vista, a matéria traz os mais diversos argumentos através de estudos de psicólogos e de filósofos que defendem a mesma ideia. Assim, em menor ou maior grau, esses especialistas apontam para a importância do pessimismo para encarar as situações e, mais do que isso, alertam para o excesso de otimismo no qual vivemos atualmente.

No caso da vida privada o texto faz alusão à filosofia de Arthur Schopenhauer que afirma que o otimismo seria a causa de todo sofrimento humano, enquanto que para os psicólogos John Lee e Joane Wood ele é gerador de ansiedade, o que agrava muitas vezes o quadro de pacientes com baixa autoestima, por exemplo.

Já na vida coletiva o filósofo Roger Scruton defende o pessimismo lembrando que a onda otimista leva as pessoas a aceitarem e acreditarem em ideias perigosas e irracionais como o nazi-fascismo que convenceu milhares de pessoas através do discurso da superioridade e poderio invencível alemão. Dessa forma o pessimismo é a melhor forma de evitar que barbáries como a 2ª Guerra Mundial ou o Holocausto ocorram.

Nesse resumo encontramos vários pontos fundamentais que caracterizam um excelente trabalho com o tipo de texto e com a situação de enunciação, que implica a relação de interlocução e o espaço no qual essa enunciação acontece, demandados por esta Prova. Ressaltamos algumas marcas importantes que nos indicam não apenas uma boa compreensão daquilo que foi solicitado, mas uma boa realização, o que, por sua vez, nos mostra que estamos diante de um candidato que construiu, no seu percurso junto à escrita, uma relação de autoria com o processo de escrita e de leitura de textos que permite que lide de maneira muito consistente com o resumo solicitado. Uma dessas marcas é a presença sistemática de expressões como "o texto aborda", "segundo a reportagem", "a matéria traz", "esses especialistas apontam", "o texto faz alusão", que materializam a distinção necessária entre uma voz autoral responsável pelo resumo e a do texto resumido. Não há, como encontramos na maior parte dos resumos produzidos nessa Prova do Vestibular, uma indistinção nessas vozes que promove o efeito de uma dissertação e não o de um resumo. Há uma exceção, deve-se remarcar, no último parágrafo, no qual o candidato perde um pouco essa distinção necessária, sem, contudo, comprometer a qualidade do trabalho realizado. O espaço de enunciação está bem marcado pela presença de "O texto 'Pessimismo' reproduzido abaixo", o que indica um bom trabalho com as referências internas e externas ao texto produzido – o resumo. Ou seja: verifica-se um bom trabalho com a dêixis. Por se tratar de um leitor genérico – a comunidade escolar – e de um autor de resumo, podemos perceber que tanto a dêixis quanto as marcas de distinção entre o resumo e o texto resumido, indicam, consistentemente e com domínio, a interlocução solicitada. Outro ponto a ser ressaltado é o fato de o autor (deste resumo) escapar do modo mais automatizado

de construção de resumos em que os parágrafos são resumidos linearmente, empobrecendo a relação de leitura e de escrita. Este resumo começa trazendo os dois planos em que se pode refletir sobre o pessimismo: o particular e o coletivo. A partir dessa relação entre os dois planos, o resumo menciona os especialistas mobilizados pela matéria de divulgação científica da *Superinteressante*. Ou seja, há de fato, por parte do candidato, um movimento de compreensão do todo para então recompô-lo em um todo menor que sintetize a linha mestra da argumentação que sustenta o ponto de vista do artigo resumido. Como se vê, são atendidas todas as solicitações do enunciado orientador e das instruções, de modo muito bem elaborado.

Exemplo 2

No texto "O lado bom das coisas ruins", o autor apresenta sua
visão a respeito da importância do pessimismo na sociedade, comparan-
do os efeitos do pessimismo aos do otimismo, apoiando-se, para isso,
em pensamentos de filósofos e psicólogos.

No texto "O lado bom das coisas ruins", o autor apresenta sua visão a respeito da importância do pessimismo na sociedade, comparando os efeitos do pessimismo aos do otimismo, apoiando-se, para isso, em pensamentos de filósofos e psicólogos.

Segundo o autor, o pessimismo é uma forma de trazer a realidade para as situações, evitando, como coloca o psicólogo americano Martin Seligman, desastres que poderiam ser causados se todas as pessoas fossem otimistas.

O autor não vê, porém, necessidade de culpar o otimismo por todo o sofrimento existencial, como defendia Schopenhauer, mas sim utilizar a teoria desse filósofo alemão para destacar outro problema: o otimismo exagerado.

Para o autor, esse excesso de otimismo não passa de uma fonte de ansiedade, fonte essa que vem sendo amplamente propagada por livros de autoajuda, e que, de acordo com os psicólogos John Lee e Joane Wood, apenas servem para agravar o caso de alguns pacientes.

Por fim, chama-se a atenção para o "otimismo inescrupuloso", uma forma de otimismo utópico que, segundo o filósofo Scruton, é pior do que o puro otimismo, pois pode vencer a razão e originar situações como a vista com a ascensão do nazismo. Para combater esse otimismo, volta-se novamente ao pessimismo, o que reforça a sua importância para a sociedade, tal qual expõe o autor em seu texto.

Esse resumo também apresenta marcas que promovem uma distinção clara entre a voz que resume e o texto resumido, como "no texto", "segundo o autor", "o autor não vê", "para o autor". Apesar de manter essa distinção estruturante de um tipo de texto como este – o que garante que não produza o efeito de uma dissertação –, é preciso que observemos que o modo com que se relaciona com o texto resumido é um pouco mais linear. Outra observação a ser feita é que nesse resumo não se indica de maneira mais clara a situação de enunciação: o painel. Assim, diferentemente da primeira redação já comentada, este resumo se configura de um modo menos elaborado. Mesmo sendo menos elaborado, encontramos no projeto de texto todas as exigências do enunciado orientador e de suas instruções. As referências aos filósofos e psicólogos são mobilizadas de modo a pautar a posição do texto resumido quanto à importância do pessimismo, revelando o candidato uma compreensão adequada dos argumentos apresentados à exceção da referência a Schopenhauer, que, diferentemente do que ocorre no texto resumido, é tomado ao pé da letra no resumo elaborado. É importante destacar que a elaboração de um resumo é sempre uma elaboração sofisticada, uma vez que é preciso primeiramente compreender o texto a ser resumido em suas partes e em seu todo para então reconstruir um todo menor que possibilite, prescindindo de algumas das partes do texto resumido, indicar o núcleo da argumentação e, portanto, do ponto de vista do texto resumido. Esse exercício não é trivial e exige, como já comentamos, um percurso sólido dos alunos em leitura e escrita de textos. Desse ponto de vista, atender a todas as exigências da prova, mesmo que de modo menos maduro, já faz do texto elaborado um texto acima da média.

Exemplo de Redação Abaixo da Média

Pessimismo

Segundo o texto o pessimismo é de extrema importância para toda a sociedade, até mesmo para empresas, que precisam dos pessimistas para inserir a difícil realidade nos otimistas.

Pessimismo

Segundo o texto o pessimismo é de extrema importância para toda a sociedade, até mesmo para empresas, que precisam dos pessimistas para inserir a difícil realidade nos otimistas.

Existem vários casos que pessoas muito otimistas, muitas vezes sofrem justamente por não serem, ao menos um pouco, pessimistas.

Não devemos desistir de sonhos, carreiras e objetivos devido ao pessimismo, e sim lutar até o fim para conseguirmos o que desejamos.

Muitas vezes o pessimismo leva as pessoas a não quererem produzir mais nada, desejar mais nada, e isso pode prejudicar aquele indivíduo. Por isso é importante também um pouco de otimismo.

O excesso de otimismo, muitas vezes é projetado em livros de autoajuda. A ansiedade está ligada diretamente ao otimismo.

Muitas vezes devemos entender a razão do nosso pessimismo para podermos tentar resolvê-lo. Portanto, devemos nos preparar para o pior, diz o filósofo Arthur Schopenhauer.

Estamos diante de uma redação que, apesar de iniciar o “resumo” com a marca “segundo o texto”, não consegue manter, nos parágrafos seguintes, uma relação de síntese com o texto resumido, desviando-se, por isso, do tipo de texto solicitado, da situação enunciativa solicitada e do propósito dessa enunciação: faz-se uma dissertação sobre o pessimismo pautada pelo argumento de que ele é importante, e sustentada na interpretação do candidato do texto lido – seria uma dissertação com base em um texto, se assim pudéssemos definir. Se fôssemos mais precisos ainda, diríamos que se trata de uma dissertação, com base na interpretação do texto lido, que se pauta por comentários e exemplos daquilo que se interpretou do texto lido. O que faz com que esta redação não seja anulada é justamente o fato de que não se perde de vista o texto lido, ele pauta a dissertação. Esse vínculo superficial garante a atribuição de conceitos aos diferentes planos de avaliação do texto, porém todos considerados na sua fragilidade: não se trata precisamente de um resumo, pois se comenta e se propõem atitudes frente a desafios; não há indícios do propósito do texto elaborado; o lugar de enunciação deixa de ser o de síntese de algo maior para fazer parte de um todo – o painel – e passa a ser o de um comentário, mesclado de um lugar universal que enuncia sobre as coisas no mundo. Esse desvio do gênero que foi solicitado marca a fragilidade desta redação.

Exemplo de Redação Anulada

Cuidado Otimista!

Você não dormiu em uma aula, fez todos os exercícios que a professora passou, até respondeu (da maneira mais inteligente possível) as perguntas que ela fez em sala de aula e de repente ZERO na prova!!!

Cuidado Otimista!

Você não dormiu em uma aula, fez todos os exercícios que a professora passou, até respondeu (da maneira mais inteligente possível) as perguntas que ela fez em sala de aula e de repente ZERO na prova!!!

Você estava todo otimista e confiante de que acertaria tudo, porém no final de semana, ao invés de estudar, preferiu sair com os amigos, já que sabia de toda matéria.

Seu amigo, que já tinha aceito que repetiria do ano, acertou todas as questões da prova. Pessimista ele? Sim, mas um pessimista preparado, pois não parou de estudar, nem de ir as festas, somente não ignorou a razão, crendo cegamente no fracasso (ou sucesso, como no seu caso).

Cuidado cego otimista! Seus amigos e professores alertaram sobre a prova e mesmo assim você os ignorou. Na próxima tente abrir os olhos e se tornar um pessimista.

Esta redação foge do que foi solicitado pelo enunciado orientador da prova e por suas instruções. O texto apresentado, a partir de uma leitura superficial da matéria da *Superinteressante*, se configura, de maneira banalizadora, como um alerta aos otimistas. O tipo de texto solicitado não é minimamente cumprido, assim como a situação de enunciação que deveria embasar o propósito do texto: trata-se de um alerta; o lugar de enunciação é o de uma voz sensacionalista e não o de uma voz autoral que resumirá um texto em um painel; o texto é dirigido apenas a alunos e não à comunidade escolar; não se faz o resumo do texto lido. Por estes motivos não há atribuição de nota à redação do candidato.

4.2 Texto II

Exemplos de redação acima da média

Exemplo 1

PREZADOS REDATORES,

acompanho diariamente este jornal — e não o leio, apenas; mas também me questiono sobre o conteúdo que é nele reproduzido. Dessa forma, ao renegar a posição de leitor passivo, me vejo na função de expressar meu descontentamento perante a matéria veiculada no caderno "cotidiano" do último dia 22 de julho, que tinha por objetivo informar sobre uma nova linha de cerveja para cães. Abarcada pela explosão de produtos de consumo humano que ganharam versões para animais domésticos, a reportagem exalta a bebida para os cães, como se ela levasse a outro nível o companheirismo do animal, que agora acompanha o dono até na "cervejinha" de cada dia. Inclusive, o texto ilustra esta ideia por meio do caso de um cachorro que foi inserido pelos donos, com sua cerveja especial, na festa de comemoração por um time de futebol.

Prezados redatores,

Acompanho diariamente este jornal – e não o leio, apenas; mas também me questiono sobre o conteúdo que é nele reproduzido. Dessa forma, ao renegar a posição de leitor passivo, me vejo na função de expressar meu descontentamento perante a matéria veiculada no caderno "cotidiano" do último dia 22 de julho, que tinha por objetivo informar sobre uma nova linha de cerveja para cães. Abarcada pela explosão de produtos de consumo humano que ganharam versões para animais domésticos, a reportagem exalta a bebida para os cães, como se ela levasse a outro nível o companheirismo do animal, que agora acompanha o dono até na "cervejinha" de cada dia. Inclusive, o texto ilustra esta ideia por meio do caso de um cachorro que foi inserido pelos donos, com sua cerveja especial, na festa de comemoração por um time de futebol.

Me incomoda, assim, que não surja na matéria nenhum questionamento sobre consequências mais sérias desta banalização do consumo de álcool em nossa sociedade (mesmo que a bebida dos cães não possua teor etílico, a referência é clara), principalmente entre aqueles que possuem menos maturidade para avaliar suas atitudes: os adolescentes. Dados de um estudo publicado no periódico "Drugs and Alcohol Dependence" mostram que 88% dos jovens brasileiros de 14 a 17 anos entrevistados na pesquisa já se embebedaram ao menos uma vez na vida, sendo um terço deles num período recente de um ano. A pesquisa também revela que, muitas vezes, o contato com a bebida se associa ao ambiente familiar, já que quase 25% daqueles que afirmaram ter se embebedado estavam em casa própria ou de parentes quando o fizeram pela última vez. Além disso, 17% foram acompanhados por pais ou tios, o que denuncia a naturalidade com que tal atitude é encarada por seus responsáveis. Então, se agora até o cão está apto a compartilhar da bebida, como fazer com que os jovens não se sintam ainda mais estimulados a abusar do consumo de álcool?

Não pretendo me colocar por meio desta como um moralista ou defensor do que alguns chamariam de "bons costumes", mas me indigna o fato de que este jornal não tenha proposto um debate relevante sobre o assunto, e simplesmente transcreva um fato que contribui na institucionalização velada do abuso de álcool por parte dos jovens.

O.D.M.

Estamos diante de um texto que trabalha com desenvoltura, maturidade e consistência todos os elementos solicitados no enunciado orientador e em suas instruções. De um ponto de vista formal, a redação formulada atende ao tipo de texto solicitado – uma carta; à interlocução proposta (leitor assíduo e redatores do jornal); e ao propósito de elaboração da carta – uma crítica ao jornal pela falta da alusão ao aumento do consumo de álcool por adolescentes na reportagem sobre a cerveja pet –, fazendo menção clara à reportagem e usando dados da

matéria “Vergonha Nacional”. Ocorre que não estamos diante de um mero cumprimento de exigências, mas de um trabalho autoral que demonstra domínio de leitura e escrita de textos e garante a construção de uma carta incisiva e bem realizada. É preciso observar a construção da interlocução como um dos elementos estruturantes da argumentação que caracteriza o tipo de texto carta: dirigida aos redatores do jornal – tomados como responsáveis pela decisão da pauta do jornal e, portanto, responsáveis pela ausência de debate e por contribuir para a institucionalização velada do abuso do álcool –, a carta é enunciada por um leitor que se mostra como alguém habituado a ler não apenas o jornal responsável pela matéria, mas outros meios de comunicação e não só isso, como ele mesmo diz e mostra, alguém que pensa sobre o que lê. Trata-se de um leitor que estabelece relações, o que fica muito bem demonstrado pela excelente análise que faz da reportagem sobre a cerveja pet, trabalhando nela tanto o verbal quanto o imagético. Este enunciativo, além de leitor diário do jornal, rejeita uma imagem moralista ao cobrar a presença de um debate que não aceite como legítimos acontecimentos como o da propaganda noticiada da cerveja pet. Os dados da matéria “Vergonha Nacional” são explorados de modo muito consistente, estabelecendo-se a relação entre animais domésticos, jovens, lares, família. Trata-se de uma leitura muito elaborada tanto da matéria publicada na íntegra, quanto do recorte jornalístico. A carta mostra-nos, portanto, um trabalho de autoria com domínio de leitura e escrita.

Exemplo 2

Caros redatores da Folha de São Paulo,
Venho, como assíduo leitor de seu jornal, dizer que me senti realmente incomodado ao ler a matéria “Cães vão tomar uma ‘gelada’ pet”, publicada em 22/06/2012, por não haver nela nenhuma alusão aos possíveis efeitos que esse tipo de produto pode ter sobre o consumo de álcool, especialmente por adolescentes, visto que pesquisas apontam resultados preocupantes de jovens que cada vez mais cedo tiveram acesso – consentido, vale destacar – a algum tipo de bebida alcoólica.

Caros redatores da Folha de São Paulo,

Venho, como assíduo leitor de seu jornal, dizer que me senti realmente incomodado ao ler a matéria “Cães vão tomar uma ‘gelada’ pet”, publicada em 22/06/2012, por não haver nela nenhuma alusão aos possíveis efeitos que esse tipo de produto pode ter sobre o consumo de álcool, especialmente por adolescentes, visto que pesquisas apontam resultados preocupantes de jovens que cada vez mais cedo tiveram acesso – consentido, vale destacar – a algum tipo de bebida alcoólica.

A referida matéria, trata de forma complacente a disseminação de um modelo de consumo do álcool como método efetivo de relaxamento. Trazendo a ideia de que animais de estimação, como os cachorros, necessitam de tal prazer, proporcionado por um segmento de indústrias que investem em produtos humanos para animais.

É alarmante ver tal postura de um jornal tão sério e crítico, diante do problema de uma realidade do padrão de consumo de bebidas alcoólicas: o incentivo e leniência que a sociedade e os meios de comunicação encaram diante do alcoolismo, e em especial ao consumo por adolescentes.

Acompanho a realidade sobre o álcool na adolescência há quase trinta anos. Sou coordenador pedagógico de uma instituição de ensino do interior do estado de São Paulo. Pela minha experiência, posso afirmar que o problema do alcoolismo entre jovens é muito sério e estrutural. Fato que se comprova pela pesquisa da revista “Drugs and Alcohol Dependence”, em inglês, que ao ouvir 15.000 jovens de todas as capitais brasileiras, constatou um cenário catastrófico: 21% dos jovens haviam se embebedado ao menos uma vez no último mês; 13% dos estudantes beberam em casa de amigos ou de parentes. Nesse sentido, mídias comprometidas a questionar a realidade, compactuarem com um problema que está enraizado no modelo de produção e consumo vigente e em uma apatia social de aceitação, é inaceitável. Espero que diante do exposto, tratem com mais seriedade tal questão.

Obrigado pela atenção.

L.F.F.

A carta escrita atende muito consistentemente às solicitações feitas no enunciado orientador e nas instruções. A interlocução é garantida por um enunciador que, além de leitor assíduo – que se comprova pelo domínio do tema e pelo movimento entre dados e informações –, é também coordenador pedagógico de uma escola, conhecendo, portanto, muito bem o universo dos adolescentes. Os redatores do jornal, a quem é dirigida a carta, são chamados à posição de convivência com o modelo de produção e consumo vigente, compactuando com a apatia social que aceita a atual situação do consumo de álcool; os redatores são, também, colocados em uma posição pouco séria frente à gravidade da situação. Na tessitura da carta, a leitura refinada da matéria sobre a cerveja pet e dos dados provenientes da matéria “Vergonha Nacional” vai pautando a construção argumentativa que questiona a postura do jornal e cobra-lhe maior seriedade em seu jornalismo. Como já foi observado, em função de um trabalho consistente com a interlocução, o tipo de texto carta é bem desenvolvido. Além disso, o propósito da carta é muito bem realizado.

Exemplo de redação abaixo da média

11 de Novembro de 2012, São Paulo

Olá caros redatores do jornal da Folha de São Paulo, eu sou um grande leitor e apreciador de todo o trabalho duro que vocês fazem para publicarem as suas varias manchetes e reportagens, porém, uma matéria em especifica (~~esta~~) publicada no dia 22 de julho deste mesmo ano que se referia a uma bebida semelhante a cerveja destinada aos cachorros, me deixou um tanto quanto Incomodado, ou melhor dizendo, Indignado.

11 de Novembro de 2012, São Paulo

Olá caros redatores do jornal da Folha de São Paulo, eu sou um grande leitor e apreciador de todo o trabalho duro que vocês fazem para publicarem as suas varias manchetes e reportagens, porém, uma matéria em especifica publicada no dia 22 de julho deste mesmo ano que se referia a uma bebida semelhante a cerveja destinada aos cachorros, me deixou um tanto quanto incomodado, ou melhor dizendo, indignado.

A princípio, a reportagem não passava de uma reportagem casual, mas conforme ia lendo, me sentia cada vez mais inquieto pois a matéria inteira acabou não trazendo nenhuma alusão sobre o consumo de bebidas alcoolicas entre os jovens de hoje.

Espero ouvir uma resposta sobre o motivo pelo qual vocês não mencionaram algo de tamanha importancia no texto.

Atenciosamente,
O.L.H.

Este é um típico exemplo das redações que realizam de maneira muito superficial aquilo que é solicitado na Prova de Redação do Vestibular da Unicamp. A carta escrita – que só é uma carta pelo cumprimento formal de alguma de suas características: tem data, dirige-se a alguém, é assinada, mas de fato é apenas tangencialmente uma carta – está sustentada por uma paráfrase do enunciado orientador da prova, sem desenvolvê-lo, pois apenas o parafraseia, e sem atender às instruções propostas, pois não faz menção aos dados da matéria “Vergonha Nacional” e não alude à matéria sobre a cerveja Pet de modo que quem não a tenha lido entenda o que se está discutindo. Apesar de apresentar uma marca formal e explícita de leitor assíduo (“sou um grande

REDAÇÃO

leitor”), não há um trabalho que configure esta enunciação de fato, esvaziando-a na marca explícita. Este esvaziamento compromete de maneira significativa a carta.

Exemplo de redação anulada

É uma vergonha para o Brasil, ver que o número de menores consumidores de álcool cresce cada dia mais. Antes, o que se via eram jovens bebendo escondidos, já que de acordo com a lei, é algo proibido quando se é menor de idade. Hoje, vemos menores bebendo sem preocupação alguma em lugares públicos, sempre cercados de amigos ou até mesmo dos pais ou familiares.

É uma vergonha para o Brasil, ver que o número de menores consumidores de álcool cresce cada dia mais.

Antes, o que se via eram jovens bebendo escondidos, já que de acordo com a lei, é algo proibido quando se é menor de idade.

Hoje, vemos menores bebendo sem preocupação alguma em lugares públicos, sempre cercados de amigos ou até mesmo dos pais ou familiares.

Afinal, quem não gosta de finalizar o dia, com um bom bate-papo com pessoas agradáveis e uma cervejinha gelada na mesa? Porém, não são todos que sabem seus limites, e muitas vezes os ultrapassam.

Chegamos a um ponto, que a bebida foi tão banalizada, que até os cachorros tem suas cervejas! Sem teor alcóico, porém ainda sim.

Aqui fica minha indignação com os brasileiros que permitiram termos chego a esse ponto de pensar que jovens bebendo é algo engraçado ou normal, como se isso não os prejudicasse e não fosse algo ilegal.

L.O.A.

Vários são os problemas que acarretam a anulação desta redação. O texto não constitui uma carta pela ausência estruturante da interlocução marcada entre um “eu” e um “tu”, no caso específico, o leitor assíduo de jornais e os redatores do jornal responsável pela publicação da matéria sobre cerveja Pet. Aproximando-se de uma dissertação, o texto faz outro desvio importante de ser destacado: o foco de seu desenvolvimento argumentativo está no aumento de consumo de álcool entre os adolescentes, na falta de limite, na vergonha que isso causa ao país e apenas resvala, em parte do quarto parágrafo, na matéria sobre cerveja Pet. Há, portanto, um grande desvio daquilo que foi pedido ao candidato, não se cumprindo nem o propósito, nem a interlocução e muito menos o tipo de texto solicitado.